



## Quatro elementos e uma solução

Acreditavam os antigos que o mundo era formado por quatro elementos: terra, fogo, água e ar. Em tempos atuais, parece que os quatro elementos se uniram para vingar os danos que os humanos estão causando à mãe-natureza.

Começamos pelas tragédias causadas pela queda das barragens de Mariana e Brumadinho, quando a terra extraída das profundezas do solo, rejeitada pelo baixo valor econômico, derrubou violentamente os muros que a cercavam como se tentando retornar ao seu local de origem.

Tivemos então a fúria do fogo que se espalhou nas florestas, desde a Amazônia até a Austrália, seguido pelo fogo metafórico que tomou as redes sociais na forma de troca de acusações entre ambientalistas e climatocéticos.

Entramos em 2020 às voltas com a revolta das águas, tanto as calamitosas e recorrentes chuvas de verão quanto a recente contaminação da água distribuída aos cariocas — não mais “insípida, inodora e incolor”, como aprendemos na escola, mas ainda assim potável no entendimento das autoridades (a população, *data venia*, discorda).

Por fim o ar, já tão agredido e arruinado pela nefasta poluição causada pela atividade humana, tornou-se a via de transmissão do invisível coronavírus. E as máscaras com que os chineses habitualmente se protegiam das partículas de fuligem passam a ter um novo uso, podendo se transformar nos próximos meses em item de vestuário universal.

Os catastrofistas enxergarão em tais fatos o prenúncio de um apocalipse ambiental — os quatro elementos no papel dos cavaleiros que anunciam a vingança definitiva contra uma humanidade impenitente... E estarão errados!

Nas narrativas épicas do final dos tempos — do



*Every problem contains its own solution.*

**Todo problema encerra sua própria solução.**

(Mr. Collins, personagem da série de TV “The Wonder Years”)

Armagedom bíblico ao sono de Brahma no Mahabharata hindu, passando pelo violento Ragnarök viking — os destinos de homens e deuses estão traçados, nada restando a fazer a não ser aguardar o desenrolar de um roteiro pré-estabelecido, cujo capítulo último não pode ser modificado. Não é o caso aqui.

A aparente revolta dos elementos e as tragédias que vivenciamos nada têm a ver com humores divinos ou destinos escritos nos livros sagrados. São antes consequência de nossos próprios atos e decisões. Problemas causados pelo próprio homem, ao subordinar sua segurança e a do meio-ambiente à redução temerária dos custos e à busca pelo lucro imediato.

E aqui fazemos a ponte com nossa frase do mês, desta vez, tirada de um diálogo de ficção. Em um episódio da série “The Wonder Years” (“Anos Incríveis” no Brasil), o garoto Kevin se sente prejudicado quando vê colegas trapaceando na prova de matemática, sem que o professor aparentemente se dê conta. Questionado por Kevin, o professor apenas comenta que “todo o problema encerra sua própria solução”.

De fato, os problemas que estamos vendo trazem em sua origem a semente das respectivas soluções: barragens mais seguras são mais baratas que os prejuízos com as reconstruções e indenizações. A preservação das florestas reduz as chances de novas queimadas. Planejamento urbano e saneamento básico são as chaves para prevenir enchentes e contaminação da água. E a maior vigilância sanitária previne não só gripes, como outras doenças que acometem as populações urbanas.

No episódio da série televisiva, as notas altas dos alunos embusteiros os levam a uma turma especial de superdotados, onde as provas são muito mais difíceis. O tiro sai pela culatra. Resultado de quem usa má-fé para obter vantagens efêmeras. Pelo menos, é assim na ficção. Por que não na vida real?

***Você sabia que os clientes do Escritório Virtual Espaço 2D podem receber suas mensagens e recados simultaneamente pelo WhatsApp, sem qualquer custo adicional?***

***Entre em contato conosco para definir em quais números de celular gostaria de receber suas mensagens.***